



BACHARELADO EM MEDICINA

GABRIEL LOPES PORTO DE BARROS

PHEDRO LUCAS BATISTA LOPES

**A IMPORTÂNCIA DAS CASAS DE APOIO PARA OS
PACIENTES ONCOLÓGICOS INFANTOJUVENIS: uma
revisão integrativa**

JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

2023

GABRIEL LOPES PORTO DE BARROS
PHEDRO LUCAS BATISTA LOPES

**A IMPORTÂNCIA DAS CASAS DE APOIO PARA OS
PACIENTES ONCOLÓGICOS INFANTOJUVENIS: uma
revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para o
cumprimento da disciplina de TCC
II, para obtenção de título em
Bacharel em Medicina.

Orientador: Renato Moraes

JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

2023

A IMPORTÂNCIA DAS CASAS DE APOIO PARA OS PACIENTES ONCOLÓGICOS INFANTOJUVENIS: uma revisão integrativa

THE IMPORTANCE OF SUPPORT HOUSES FOR CHILDHOOD AND YOUTH ONCOLOGY PATIENTS: an integrative review

Gabriel Lopes Porto de Barros

Phedro Lucas Batista Lopes

RESUMO

Objetivo: Descrever a importância das casas de apoio para pacientes oncológicos infantojuvenis em tratamento fora de domicílio e suas famílias.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através de seis etapas. Foi realizado levantamento nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS e Scielo, através da combinação dos descritores "Support House", "Oncologic" e "Children", para identificação dos artigos publicados entre 2018 e 2023. **Resultados:** A pesquisa inicial possibilitou a identificação de 18 artigos, após ser feita a triagem, foram selecionados 4 artigos para compor a amostra final.

As casas de apoio são fundamentais no tratamento de crianças com câncer, oferecendo não só abrigo temporário, mas também um ambiente reconfortante. As casas de apoio facilitam o acesso ao tratamento daqueles residem distantes no local de tratamento, reduzindo o estresse e ansiedade. **Conclusão:** As casas de apoio são essenciais para pacientes infantojuvenis com câncer em tratamento fora de suas cidades, fornecendo suporte emocional, psicossocial e financeiro.

Palavras-chave: Casas de Apoio; Oncologia; Pediatria.

ABSTRACT

Objective: To describe the importance of support homes for childhood oncology patients receiving out-of-home treatment and their families. **Methods:** This is an integrative literature review, carried out through six stages. A survey was carried out in the Google Scholar, LILACS and Scielo databases, using the combination of the descriptors "Support House", "Oncologic" and "Children", to identify articles published between 2018 and 2023. **Results:** The initial search made it possible to identify Out of 18 articles, after screening, 4 articles were selected to compose the final sample. Support homes are fundamental in the treatment of children with cancer, offering not only temporary shelter, but also a comforting environment. Support homes facilitate access to treatment for those living far from the treatment site, reducing stress and anxiety. **Conclusion:** Support homes are essential for pediatric cancer patients undergoing treatment outside their cities, providing emotional, psychosocial and financial support

Keywords: Support house; Oncologic; Pediatrics.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que ocasiona alteração da função normal das células, levando a um crescimento celular anormal, o processo pode levar vários anos para que uma célula se torne um tumor visível (VICÁRIO et al., 2023). O câncer é considerado uma doença crônica tratável e curável, principalmente quando o diagnóstico ocorre de maneira precoce, ocasionado principalmente por fatores ambientais, químicos, físicos, agentes infecciosos e estilo de vida (VICÁRIO et al., 2023; ANJOS et al., 2015).

O Câncer Infantojuvenil (CIJ) é definido como o aparecimento da doença em indivíduos menores de 19 anos, sendo considerado um grave problema de saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o CIJ é a principal causa de morte em crianças e adolescentes no mundo (OMS, 2023). Diferentemente nos aparecimentos em adultos, o CIJ, na maioria dos casos tem origem embrionária, constituído de células indiferenciadas (VICÁRIO et al., 2023).

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) é estimado cerca de 24 mil novos caso de CIJ entre 2023 e 2025, totalizando cerca de quase 8 mil casos anualmente, tendo uma prevalência de 134,81 por milhão de crianças e adolescentes, o sexo masculino sendo um pouco mais acometido (INCA, 2022).

Os tipos mais comuns de CIJ são as leucemias, linfomas, tumores do sistema nervoso central, neuroblastomas, rabdomiossarcomas, tumor de Wilms, retinoblastomas e tumores de origem óssea (SILVA et al., 2018). No Brasil, representa a primeira causa de morte por doenças entre crianças e adolescentes, alcançando cerca de 8% das mortes. Os avanços no tratamento, principalmente na última década, aproximadamente 80% dos casos de CIJ resulta em cura se diagnosticados precocemente (INCA, 2018).

O tratamento do CIJ é considerado agressivo ao ser humano, com capacidade de produzir mudanças, desordens e manifestações nunca experienciadas, não apenas na vida da criança e adolescentes, como também de seus familiares (ANJOS et al., 2015; PAULA et al., 2019). Além disso, o tratamento pode gerar possíveis efeitos colaterais, que podem além de debilitar pode acarretar outras comorbidades ao paciente. Assim, necessitando de uma atenção especial de uma equipe multidisciplinar, composta por pediatras, oncologistas, cirurgiões, enfermeiros, psicólogos que tratem o paciente não apenas quanto ao câncer, mais principalmente em seus aspectos psicológicos e sociais (GUIMARÃES, 2021).

Apesar dos grandes avanços no tratamento, a limitação geográfica e de investimento do sistema público de saúde é um fator que dificulta o sucesso do tratamento, uma vez que, o paciente com CIJ muitas vezes necessitam buscar tratamento longe do seu ambiente domiciliar, devido principalmente ao grau de especialização requerido ao tratamento do CIJ, onde em muitos casos apenas ocorrem em grandes polos de saúde, gerando um desafio financeiro, logístico e psicológico (SOARES et al., 2022; SANTOS, 2017).

Sendo um país em que a desigualdade social é um fator marcante, o deslocamento para a realização do tratamento pode não ser condizentes com a situação financeira do paciente, manter-se então fora de seu domicílio, levando em conta aspectos como alimentação, hospedagem, e outras despesas, torna o

tratamento ainda mais debilitantes para a criança/adolescente e seus familiares (PITOMBEIRA e OLIVEIRA, 2020).

Nesse contexto, surgem as casas de apoio, que se caracterizam como um local de moradia provisória às crianças e adolescentes com CIJ e seus familiares durante a realização do tratamento. Essas instituições muitas vezes são mantidas por Organizações Não Governamentais (ONGs), com intuito de promover e permitir um tratamento mais eficiente e com melhor adesão, além de garantir cuidados holístico e humano aos que nela se encontram, para proporcionar bem-estar físico e emocional (MACHADO, 2019; FERREIRA, et al., 2015; ANJOS JÚNIOR, 2021).

Essa assistência é implementada por equipes multiprofissionais que realizam a união de diversos conhecimentos para proporcionar cuidado amplo e contínuo, levando a um tratamento mais digno e humanizado para os seus (ANJOS JÚNIOR, 2021; FERREIRA, et al., 2015). Ainda assim, os pacientes com CIJ que necessitam de mudanças para as casas de apoio vivenciam situação de vulnerabilidade social, emocional e física devido a mudança de provisória de endereço. Este sentimento reflete a aflição dos que precisam passar por tal situação, sendo necessária a integração destes pacientes ao meio, evitando a diferença do espaço ao seu modo de vida e fazendo com que eles se sintam o máximo possível em casa (FERREIRA et al., 2015).

Diante de tal desafio, é de suma importância entender toda a complexidade e a carga emocional por trás desse evento traumático para muitas famílias, devido ao seu diagnóstico e tratamento ocasionar fortes impactos, sejam eles emocionais ou físicos, devido aos grandes desafios logísticos, financeiros e psicológicos (OLIVEIRA, 2021; PITOMBEIRA E OLIVEIRA, 2020). Perante o exposto, e partindo da perspectiva “Qual a importância das casas de apoio para os pacientes oncológicos infantojuvenis que realizam o tratamento fora do domicílio?”, o objetivo deste estudo é descrever a importância das casas de apoio para pacientes oncológicos infantojuvenis em tratamento fora de domicílio e suas famílias.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das etapas preconizadas por Souza et al. (2010): 1. formulação da pergunta norteadora; 2.

levantamento dos estudos na literatura; 3. coleta de dados; 4. análise crítica dos estudos incluídos; 5. discussão dos resultados; e 6. apresentação da revisão integrativa. A pergunta norteadora foi formulada através do método PICO (SANTOS et al., 2007). Possibilitando a formulação da seguinte questão: “Qual a importância das casas de apoio para os pacientes oncológicos infantojuvenis que realizam o tratamento fora do domicílio?”.

Para alcançar o objetivo proposto, foram selecionados os seguintes descritores: "Support House", "Oncologic" e "Children", indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), além do operador lógico booleano “AND”. A busca pelos artigos foi realizada com os três descritores associados. A amostragem foi realizada no segundo semestre de 2023, nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram elencados como critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos 5 anos (2018 -2023) nos idiomas portugueses ou inglês, que respondessem ao objetivo da pesquisa. Os de exclusão foram: teses, dissertações, materiais da literatura cinzenta e estudos que não abordavam a importância das casas de apoio ao público infantojuvenil com câncer. Para confirmar o enquadramento dos artigos aos critérios delimitados, foi realizada uma avaliação por dois revisores independentes, com sua subsequentemente comparação.

A seleção dos estudos se iniciou pela leitura dos títulos e resumos, os selecionados foram analisados em sua íntegra, na etapa para seleção da amostra, preconizado pelo protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER al., 2009). Após a leitura dos artigos incluídos, as informações foram coletadas e tabuladas em banco de dados de acordo com as seguintes variáveis: autores e ano de publicação, objetivo, tipo do estudo e principais resultados. Por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessário a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para sua realização, contudo foram seguidas todas as diretrizes para a realização desse tipo de estudo, como preconiza a Resolução N°466/2012 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa inicial possibilitou a identificação de 18 artigos, sendo 15 no Google Acadêmico, 3 na LILACS e nenhum no Scielo. Após ser feita a triagem dos artigos, foram selecionados 4 artigos, como apresentados na Figura 1. Ademais, a caracterização dos estudos são apresentados no Quadro 1, através da disposição das seguintes variáveis: autores e ano de publicação, objetivo, tipo do estudo e principais resultados.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de artigos, adaptação de acordo com p Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

IDENTIFICAÇÃO	Google Acadêmico 15	Scielo 0	LILACS 3
	Estudos identificados nas bases de dados: 18		
SELEÇÃO	Estudos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 9		
	Estudos excluídos após leitura do título e resumo 2		
ELEGIBILIDADE	Estudos selecionados para leitura em sua íntegra 7		
	Estudos excluídos após leitura em sua íntegra 2		
INCLUSÃO	Estudos incluídos na amostragem final 4		

Fonte: Autores, 2023

Quadro 1. Principais resultados sobre a importância das casas de apoio para pacientes oncológicos infantojuvenis em tratamento fora do domicílio.

Autores e ano de publicação	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
BULCÃO et al., 2021	Descrever o perfil e a participação do acompanhante de crianças e adolescentes com câncer em uma casa de apoio	Estudo transversal	O estudo conclui a necessidade de pelo menos um dos pais residir com a criança nas casas de apoio devido à distância da unidade de atendimento, sendo acolhidos e recebendo todo o suporte delas para ter acesso ao tratamento adequado.
LOPES et al., 2020	Demonstrar como, na percepção da criança acometida por câncer, as abordagens lúdicas nas casas de apoio contribuem para que ela enfrente o tratamento oncológico.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	O estudo conclui a importância das abordagens nas casas de apoio. O brincar, a compreensão das crianças e dos sentimentos revelados a partir dessas abordagens, fazem com que a criança tenha momentos de felicidade e bem-estar, assim tornando a experiência do tratamento mais leve.

SOARES et al., 2022	Analisar a permanência de famílias de crianças e adolescentes em casa de apoio durante o tratamento oncológico e descrever as características dessas crianças.	Pesquisa de abordagem qualitativa, tipo de estudo caso	O estudo conclui que o acesso dos pacientes oncológicos infantojuvenis ainda é restrito, com impedimentos estruturais e técnicos, o que acaba impedindo o diagnóstico precoce. Nesse sentido, as casas de apoio entram com o papel de fornecer toda uma estrutura de suporte, além de incentivar a formação de redes de apoio social, facilitando o processo de tratamento oncológico.
---------------------	---	---	---

SALCI et al., 2020	Compreender o significado atribuído pelas pessoas que desenvolvem trabalho voluntário em serviço de casa de apoio oncológico.	Estudo qualitativo descritivo e exploratório.	O estudo conclui não somente a importância das casas de apoio para os pacientes oncológicos, mas também para os funcionários e voluntários. As casas de apoio propiciam benefícios a quem realiza, por ser uma experiência gratificante que propicia o crescimento e reconhecimento pessoal e profissional. Assim, sendo uma atividade benéfica para ambos, quem executa e também para quem recebe.
--------------------	---	---	---

Fonte: Autores, 2023.

A necessidade de suporte emocional para o público infantojuvenil com câncer e seus familiares é um importante aspecto que envolvem o CIJ, como demonstrado por diversos estudos e pesquisas (OLIVEIRA, 2021; PITOMBEIRA E OLIVEIRA, 2020). As casas de apoio desempenham um papel essencial nesse processo, fornecendo não apenas um abrigo temporário, mas também um ambiente que pode influenciar positivamente a saúde emocional e física dos pacientes e seus acompanhantes (LOPES et al., 2020; BOMFIM et al., 2019).

O impacto do ambiente acolhedor dessas casas de apoio na saúde emocional das crianças e familiares é multifacetado. Devido a residirem longe dos locais de tratamento, permanecer numa casa de apoio facilita o decorrer do tratamento, pois muitas vezes os altos custos financeiros para percorrer aos locais de tratamento são fatores limitantes para seu sucesso (BULCÃO et al., 2021; PITOMBEIRA e OLIVEIRA, 2020).

A necessidade de cuidados emergenciais para crianças e adolescentes com câncer é uma realidade, e ter transporte acessível pode ser crucial para a rapidez e eficácia do atendimento recebido. (MONTEIRO et al., 2023). As casas de apoio vem então além de trazer um ambiente acolhedor, trazer um apoio logístico com a oferta do transporte, hospedagem, alimentação e atividades recreativas, que além de segurança traz também conforto e se transforma em um ambiente que reforça e estimula a resiliência do paciente e de seus familiares (SOARES et al., 2022).

Uma casa de apoio que possa facilitar a logística para esses acompanhantes pode melhorar significativamente a experiência de tratamento do paciente (SANTOS et al., 2019). As preocupações com transporte, hospedagem e outras necessidades práticas podem desviar a atenção do foco principal, que é o tratamento e a recuperação. Ao abordar essas questões, as casas de apoio permitem que as famílias se concentrem no auxílio as crianças e adolescentes durante o tratamento (BULCÃO et al., 2021).

Esses ambientes são projetados para serem acolhedores e reconfortantes, em contraste com o ambiente intimidador de um hospital (SANTOS et al., 2019). Ao fornecer um espaço mais 'caseiro', esses locais auxiliam na redução do estresse e ansiedade, facilitando a recuperação e a resiliência emocional. O apoio dos pares e as interações sociais dentro dessas casas também são cruciais para a resiliência (BULCÃO et al., 2021). Este senso de comunidade e compreensão mútua pode fornecer conforto e diminuir sentimentos de isolamento e alienação (LOPES et al., 2020).

Os profissionais atuantes podem oferecer diversos serviços, desde apoio emocional até ajuda prática, e são fundamentais para a manutenção de um ambiente acolhedor, tendo em vista a humanização preconizada pelo Ministério da Saúde (SALCI et al., 2020; SANTOS et al., 2019). Ao considerar o suporte emocional, é vital ser considerado não apenas as necessidades imediatas, mas também o impacto a longo prazo na sua saúde emocional e física (BOMFIM et al., 2019).

Nesse sentido, as casas de apoio são uma extensão da rede de cuidados contra o câncer, e seu sucesso deve ser medido não só pelo conforto imediato que fornecem, mas também pelo suporte contínuo à recuperação das crianças e adolescentes afetados CIJ (BULCÃO et al., 2021; BOMFIM et al., 2019). Estas instituições de tornam uma integrante importante do tratamento, oferecendo

serviços essenciais que podem facilitar o processo de cura e aliviar as pressões associadas ao tratamento do câncer (SOARES et al., 2022).

Este aspecto é vital, uma vez que a estadia longe de casa durante o tratamento do câncer pode ser uma fonte significativa de estresse tanto para a criança quanto para o acompanhante (SANTOS et al., 2019; BOMFIM et al., 2019). Oferecer um ambiente que é tanto seguro quanto reconfortante pode ajudar a manter a estabilidade emocional e o bem-estar do paciente e de seus familiares durante um período desafiador. (SOARES et al., 2022).

O presente trabalho apresenta algumas limitações, como a inclusão de estudos em apenas dois idiomas, recorte temporal limitado a cinco anos e a utilização de apenas três bases de dados, o que pode implicar na limitação da identificação de evidências, como também a escassez na literatura de artigos que abordam essa temática. Ainda assim, apresenta características e contribuições importantes na atuação das casas de apoio aos casos de CIJ.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se, portanto, neste estudo que as casas de apoio são políticas públicas de extrema importância, uma vez que, são instituições que acolhem pacientes que necessitam de um tratamento mais especializado que muitas vezes só é encontrado nos grandes centros, dando um suporte emocional, psicossocial e financeiro, que são essenciais para uma experiência mais positiva e para o sucesso do tratamento.

Destaca-se a escassez de estudos tanto nacionais como internacionais referentes ao tema e que realmente abordam a importância dessas instituições para o público infantojuvenil, o que demonstra uma grande lacuna do ponto de vista científico. Espera-se que esse estudo ajude na construção de novas políticas públicas que beneficiem os pacientes com CIJ que necessitam de uma casa de apoio, além da ampliação dessas instituições, ofertando um lar de apoio e um tratamento digno para os que precisam dessa ajuda.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cristineide. O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa. Rev Min Enferm. 2015 jan/mar; 19(1): 227-233. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v19n1/v19n1a18.pdf>
BOMFIM, E. S.; OLIVEIRA, B. G.; BOERY, R. N. S. O. **Representações Sociais de Mães sobre o Cuidado ao Filho com Câncer**. Enfermagem em Foco. v. 11, n. 1, jun. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2337/698>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**: que trata de pesquisas com seres humanos e atualiza a resolução 196 [Internet]. Brasília; 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 55, de 24 de fevereiro de 1999**. Dispõe sobre a rotina do Tratamento Fora de Domicílio no Sistema Único de Saúde - SUS, com inclusão dos procedimentos específicos na tabela de procedimentos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SIA/SUS e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sa/1999/prt0055_24_02_1999.html. Acesso em 12 ago. 2023.

BULCÃO, Hellen Francine Bruno et al. **Perfil do acompanhante durante o adoecimento de crianças e adolescentes com câncer**. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 370–380, 2021. DOI: 10.17267/2317-3394rpd.v10i3.3650. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3650>. Acesso em: 13 ago. 2023.

DOS ANJOS JUNIOR, Otoniel Rodrigues; GERVAZIO, Georgya Macelyny Claudino; DE ARAÚJO AMARANTE, José Carlos. **Dificuldades de acesso a serviços básicos: o caso dos pacientes que necessitam de tratamento fora de domicílio**. Revista INTERFACE-UFRN/CCSA ISSN Eletrônico 2237-7506, v. 18, n. 2, p. 25-48, 2021. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/111>.> Acesso em 05 de ago 2023.

FERREIRA, Patrícia Chatalov et al. **Sentimentos existenciais expressos por**

usuários da casa de apoio para pessoas com câncer. Escola Anna Nery, v. 19, p. 66-72, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Jd8vLCgqnhn6XZWMH4c3S8H/?format=pdf&lang=pt>.> Acesso em: 13 de set 2023.

GUIMARAES, Claudiane Aparecida; DELLAZZANA-ZANON, Leticia Lovato; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Enfrentamento materno do câncer pediátrico em quatro fases da doença**. Pensando fam., Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 81-97, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 ago. 2023.

Instituto Nacional de Câncer. **Câncer Infantojuvenil**. [Internet] 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/assuntos/cancer-infantojuvenil> Acesso em: 29 nov. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2022 Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf> . Acesso em 12 ago. 2023.

LOPES, Nadja Caroline Bezerril et al. **Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância**. Enfermagem Uerj, v. 28, p. NA-NA, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerrj/article/view/53040/36472>.> Acesso em 07 de ago de 2023.

MACHADO, Edilene Bernardo da Silveira. **Tratamento fora do domicílio (TFD) e acesso à saúde: a realidade dos pacientes do transplante pulmonar**. 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/205907/001112019.pdf?sequence=1>.> Acesso em: 17 de set de 2023.

MOHER S.; LIBERATI A.; Tetzlaff J.; ALTMAN D. G. **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement**. PLoS Medicine, 6(7), e1000097. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097> Acesso em: 29 nov. 2023.

OLIVEIRA, L. S. CÂNCER INFANTIL: O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PARA A CRIANÇA E FAMILIARES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 635–644, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1223>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ONTEIRO, P. M. F. ; ARAÚJO, J. L. de; SENA, R. M. de C.; NASCIMENTO, E. G. C. do; VASCONCELOS, R. B. de .; FERREIRA, D. A. .; CAVALCANTI, M. A. F.; SILVA, J. E. S. P. da. **Vivências e trajetórias terapêuticas de usuários com câncer residentes em um município do Nordeste brasileiro**. Peer Review, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 42–57, 2023. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/740>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PAULA, Daniela Paola Santos de et al. **Câncer infantojuvenil do âmbito familiar: percepções e experiências frente ao diagnóstico**. Revista Cuidarte, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/570/1049>. Acesso em: 07 de ago de 2023.

PITOMBEIRA, Delane Felinto; OLIVEIRA, Lucia Conde de. **Pobreza e Desigualdades Sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária**. Ciencia & saude coletiva, v. 25, n. 5, p. 1699–1708, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hxkLHrVqkZ5Hy6ZVK9pZmtb/>. Acesso em 12 ago. 2023.

SALCI, Maria Aparecida et al. **Significando o trabalho voluntário em casa de apoio oncológica**. Escola Anna Nery, v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/F6q8CYDP8PMLpzbj6sRQF5z/?lang=pt#> Acesso em 10 ago. 2023.

SANTOS, A.F. et al. **Vivências de mães com crianças internadas com diagnóstico de câncer**. Universidade Costa Rica, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/448/>

44854610004/html/index.html>. Acesso em: 05 de set de 2023.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. **The PICO strategy for the research question construction and evidence search**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 508–511, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>

SANTOS, R. S.; TAKESHITA, I. M.; ARAUJO, C. M.; JARDIM, A. S. L.; CUNHA, G. R. **Percepção das mães de crianças com câncer sobre o cuidado humanizado da enfermagem**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S. l.], v. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2883>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SILVA, M. G. P. et al. **Tendências da morbimortalidade por câncer infantojuvenil em um polo de fruticultura irrigada**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, p. 38–44, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/pt4f95pFwRdMQyFMDJj3x7p/abstract/?lang=pt#>

SOARES, Quezia Falcão et al. **" Casa de apoio"?-Permanência de Famílias no tratamento do câncer infanto juvenil**. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, p. e34311528099-e34311528099, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/28099/24627/327601>> Acesso em 10 ago. 2023. Acesso em: 29 nov. 2023.

SOUZA, M. T. DE .; SILVA, M. D. DA .; CARVALHO, R. DE .. **Integrative review: what is it? How to do it?**. einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. Acesso em: 29 nov. 2023.

VICÁRIO, Julia Canral et al. **Atribuições do enfermeiro na detecção precoce do câncer infantil. Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 13, n. 86, p. 12508–12519, 2023. Disponível em: <https://revistasauodecoletiva.com.br/index.php/sauodecoletiva/article/view/3094>. Acesso em: 29 nov. 2023.

